

DEPÓSITO LEGAL



DIÁRIO POPULAR

OUTUBRO
25
2.ª-FEIRA

Director JACINTO BAPTISTA Director-adjunto ABEL PEREIRA

ANO XXXV — 1976 — N.º 12 069 — PREÇO 4800

Propriedade da Empresa Pública dos Jornais SÉCULO e POPULAR (EPSP) — R. Luz Soriano, 67, Lisboa 2 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296-364630-364639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

RAMALHO EANES NO FUNCHAL:

A CONSTITUIÇÃO CONSAGRA A DEMOCRACIA E EXIGE QUE AS INSTITUIÇÕES RESPEITEM A VONTADE POPULAR

VITORINO NEMÉSIO: CONFLITO COM A REDACÇÃO DE «O DIA»

Pág. 5

Pág. 15



Foto de CORREA DOS SANTOS

DOS AÇORES... COM ATRASO

O gado que vem dos Açores para abastecimento de carne ao Continente continua a ser transportado em condições mais do que deficientes, com todos os inconvenientes e prejuízos daí resultantes. E, desta feita, houve ainda mais um contratempo: de dois navios vindos daquele arquipélago, um deles teve ainda de aguardar, no cais da Rocha do Conde de Óbidos, que terminasse o fim de semana, para, enfim, se proceder, esta manhã, à descarga das reses...

ESTA MANHÃ, NA NAZARÉ

Cinco mil contos roubados em sete minutos na Caixa Geral de Depósitos

ESTA manhã, na Nazaré, pouco depois da abertura ao público, a Caixa Geral de Depósitos foi assaltada por quatro indivíduos armados, que roubaram cerca de cinco mil contos em dinheiro português e estrangeiro.

Pág. 14

PUBLICADO NO «DIÁRIO DA REPÚBLICA»

40 ESCUDOS preço máximo dos bilhetes de cinema

Pág. 14

ARTES PLÁSTICAS

CULTURA PORTUGUESA NO ESTRANGEIRO

Sob o patrocínio da Associação Europeia de Artistas, continuam abertas ao público de Paris, até ao fim do mês, duas exposições representativas da arte portuguesa actual...

gretos visitou estes dias exposições, acompanhado pelo presidente da Esdradação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Pereira.

GUILHERME PARENTE NA S. N. B. A.

Inaugura-se esta noite, às 22 horas, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura de Guilherme Parente.

TEMPORAL FUSTIGOU A COSTA DE AVEIRO

AVEIRO — Durante a noite, forte ventaval fustigou a costa marítima avelense, sendo mais atingidas as praias da Barra, Costa Nova e Vagueira.

Se assim vier a acontecer, ficarão cortadas as ligações entre a Barra e Costa Nova.

QUADRILHA DESCOBERTA NO BARREIRO

BARREIRO — Na P. S. P., foi apresentada queixa pelo funcionário Municipal José Manuel Diogo, por lhe terem turlado o seu automóvel, quando o estacionara junto à subdelegação de Saúde, na Avenida Alfredo da Silva.

Pelas investigações levadas a cabo, a Polícia conseguiu descobrir uma quadrilha composta por José António da Conceição Bernardo, de 19 anos, do Barreiro; Américo Joaquim Miranda Libério, de 20 anos, do Montijo; José Manuel Bernardo Gouveia e Marcelino Carvalho Ribeiro, de 24 anos, de Lisboa e residente no orfanato do Montijo.

Todos foram detidos, os dois primeiros no Barreiro e os restantes no Montijo. No carro furtado percorreram várias localidades, acabando por abandonar a viatura no Montijo, e levando do carro o leitor de «cassettes».

O primeiro dos delitos dedica-se ao tráfico de liamba,

DOIS ASSALTOS «RENDOSOS»

Entre as muitas queixas por furto apresentadas ontem ao piquete da Polícia Judiciária, contam-se dois assaltos a residências, uma em Laveira, pertencente a Carlos Eduardo Barata Abom Inglês, naquela localidade, Rua Dr. Francisco de Almeida, 12, outra na Parede, na Rua de Santa Teresinha, 76, de que é locatária Maria Lúcia Pereira Magalhães Oliveira Freitas. Na primeira foram furtados valiosos artigos, ainda não inventariados; na segunda, roubaram 90 mil escudos em dinheiro e ouro.

LIVRO SOBRE DELGADO NA BASE DE UMA CRISE NO MATUTINO «O DIA»

O relevo dado pelo matutino «O Dia» ao lançamento de um livro de Henrique Cerqueira, «Acusos», está na base de grave dissensão entre o director daquele jornal, prof. Vitorino Nemésio, o subdirector, Carlos Pina, e a totalidade da Redacção, solidária com este último. O livro de Cerqueira (primeiro de uma série de três) contém graves acusações de envolvimento de Humberto Delgado a conhecidas figuras da vida política portuguesa, entre as quais Mário Soares, Lopes Cardoso, Emídio Guerreiro, Manuel Alegre e Alvaro Cunhal. Em artigo de fundo, hoje publicado em «O Dia», Vitorino Nemésio escreve, designadamente:

«O Dia», jornal que dirijo — mas que evidentemente não verifico na sua preparação hora a hora e linha a linha, como ingenuamente pressupõe a lei de Imprensa e, na cola dela, o público — deu, no sábado, 23, relevo tipográfico de chamada na primeira página e desenvolvimento na última ao facto, sob o título de — «Uma séria acusação a vultos políticos como implicados na morte do general».

Eu poria as mãos no fogo pela inocente intenção dos nossos redactores responsáveis por esse destaque dado a uma simples novidade literária. Mas suponho não ferir a nossa solidariedade e profissional amistosa dizendo que discordo profundamente de semelhante processo jornalístico. Sei bem que ele tem raiz no impeto — e até na obrigação — de tirar do quotidiano o máximo de rendimento em novidade e excitação para a curiosidade do leitor. Tudo o que acontece de insólito é pábio para o público — ou «caixa», na nossa gíria.

Mas nós arvorámos em «O Dia» a divisa «Rigor de Informação» em espírito de verdade». E ainda que isso seja um viso um tanto utópico é nosso dever servi-lo. Não há emissor/receptor conformes, em co-

municação social. A informação alerta-nos para a deturpação efemerística ou «sevenemical» inevitável, e para a entropia ou aniquilamento final da Informação. Isso porém (repite) não nos isenta do esforço de lição».

Nemésio acentua, mais adiante: «Não acredito. Se me permitam a crueza eufemizada: não «impregno» pelos ouvidos. Não quero enfileirar com a credibilidade fácil que massifica a opinião publica nos tristes tempos que correm e que já não sabe bater-se, ao menos, pela presunção de inocência. Aliás, o processo do crime de Villa Nueva del Fresno já inclui nota de culpa, em que figuram, e vários títulos, numa cilada a Delgado, em Badajoz, vários réus, todos mais ou menos «spides», dois dos quais como matadores: Casimiro Jordão, de Delgado; Carlos Tienza, da «secretaria do general. E outros encobridores e cúmplices».

Como que em resposta pública, o subdirector do jornal, Carlos Pina, escreveu um artigo, também publicado na primeira página, e no qual afirma: «É arvorando, também nós, a divisa «Rigor de Informação» em espírito de verdade», que tomámos como lema para «O Dia», que vimos, aqui, justificar uma posição que, depois de maduramente pensada, não podia ser outra, como jornalistas que nos prezamos de ser.

Na nossa mesa de trabalho caiu um livro de que tínhamos conhecimento há alguns dias. Esse livro, es-

caldante pelo assunto que versa e pelas individualidades que dele são personagens, teve de ser fatalmente ponto absorvente da nossa atenção jornalística e muito em especial objecto de análise atenta e sobretudo isenta como notícia que ninguém duvidava que fosse.

E a notícia aconteceu, simples, na edição de sábado passado, e chamada a três colunas na primeira página e desenvolvimento na última.

O espírito de rigor de Informação «em espírito

PITEIRA SANTOS E JACINTO BAPTISTA FALAM DO 5 DE OUTUBRO

Com uma palestra do dr. Fernando Piteira Santos, intitulada «O 5 de Outubro e a História», prossegue hoje, pelas 18 horas, na biblioteca do Palácio Foz, o ciclo de conferências em torno da data cujo 66.º aniversário este mês se comemora. O conferencista será apresentado pelo secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, estando ainda presentes o subsecretário de Estado e o director-geral da Divulgação. A exposição do 5 de Outubro continua patente todos os dias, no Palácio Foz, das 15 às 23 horas.

O ciclo de palestras encerra-se no próximo dia 29, com uma conferência do dr. Jacinto Baptista.

de verdade» a isso nos levava e levou infalivelmente.

As consequências morais ou materiais do conteúdo do livro ultrapassam-nos em absoluto, limitados que estamos ao nosso espaço de informação.

Assim é que esquecer a existência do livro de Henrique Cerqueira «Acusos» mais não seria do que uma falha grave».

A Redacção, em nota paginada logo após o fecho do artigo de Carlos Pina, declara «apoiar a posição do subdirector na posição tomada» e «ratificar o seu propósito de seguir uma prática jornalística que tenha como lemas a seriedade, o rigor informativo e a não cedência perante quaisquer interesses particulares».

«ABUSOS DA LIBERDADE DE IMPRENSA», COMENTÁRIO DE MARIO SOARES

A propósito da publicidade dada ao livro de Cerqueira, o primeiro-ministro Mário Soares, em troca de impressões com os jornalistas, na viagem de regresso da ilha da Madeira, estranhou a forma como um jornal estatizado noticiara a publicação de «Acusos».

Segundo «O Dia» de hoje, o dr. Mário Soares sublinhou, efectivamente, que se sentia admirado com o muito relevo dado ao assunto por «um jornal estatizado», comentando que se trata de «abusos da liberdade de Imprensa», para acrescentar que estas e outras são «as grandezas e as misérias da liberdade de Imprensa».

«É UM CASO DE POLÍCIA» — DIZ-NOS MANUEL ALEGRE

Contactado esta manhã pela Redacção do «Diário Popular», a fim de se pronunciar acerca das actividades de Henrique Cerqueira em Portugal, as quais se inserem, inequivocamente, na estratégia provocadora da direita antidemocrática, o secretário de Estado da Comunicação Social,

Manuel Alegre, disse, simplesmente:

«É um caso de polícia. E acrescentou que se, após o 25 de Abril, o desmantelamento da P.D.E.-D.G.S. se tivesse feito como deveria ter sido, tal indivíduo estaria hoje preso.

Recorde-se, com efeito, que Cerqueira era suspeito de colaborar com aquela organização policial e amigo íntimo e cúmplice de Mário Carvalho, este incriminado em Roma, em devido tempo, como directo elemento de ligação da P.I.D.E. e como um dos principais responsáveis pela cilada que atraiu o general Humberto Delgado a Villanueva del Fresno, onde foi cobardemente assassinado pela P.I.D.E., sofrendo igual sorte a sua secretária, Arágyr Moreira de Campos. Como se sabe também, os assassinos confessaram o crime e serão julgados, como cumpre.

A seguir ao crime de que Humberto Delgado foi vítima, Cerqueira promoveu a publicação, em Portugal, de notícias, naturalmente apadrinhadas pela política oficial fascista, que davam o caso como um «ajuste de contas», versão que a Oposição democrática sempre repudiou.

A publicidade em torno do livro de Henrique Cerqueira deverá, pois, entender-se como mais uma peça da escalada antidemocrática, à qual as autoridades legítimas, sem colaborarem na promoção publicitária da publicação, não deixarão, por certo, de ripostar com o rigor da lei.

«O DIA» NO BANCO DOS RÉUS

Trá a julgamento no dia 3 de Novembro, às 10 horas, no 1.º Juízo Correccional da Boa-Hora, a acção que o ex-capitão Costa Martins, antigo ministro do Trabalho, intentou contra os jornalistas Maria de Lurdes Falcão Simões de Carvalho e José Mensurador, por alegada difamação na Imprensa. Costa Martins pede uma indemnização de 2500 contos. O caso refere-se a uma notícia publicada no matutino «O Dia», e o julgamento estava marcado para depois de amanhã.

Necrologia

D. AIDA RAMOS NORTE

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje, na sua residência, Rua Firmeza, 480, 4.º, esquerdo, no Porto, a sr.ª D. Aida Ramos Norte, esposa do sr. D. José de Almeida Ramos Norte, da delegação do «D. P.» naquela cidade.

O funeral realiza-se amanhã, da igreja da Trindade para jazigo de família, no cemitério de Agramonte.

A família entulada, e em particular ao nosso compatriota de trabalho Ramos Norte, apresentamos sentidas condolências.

MARIANO MENESES DOS SANTOS SOARES

Realizou-se hoje para o cemitério da Vila Chã, no Barreiro, o funeral do sr. Mariano Menezes dos Santos Soares, de 72 anos, inspector da C. P. aposentado e antigo gerente do Cinema dos Ferroviários. Era casado com a sr.ª D. Ercília Cândida Silva Soares e pai do cantor Plínio Sérgio.

ADIADO O JULGAMENTO do director-interino do «Diário do Sul»

AVORA — Estava marcado para hoje, no Tribunal Judicial desta cidade, o julgamento do tipógrafo Miguel Segurado, director interino do matutino «Diário do Sul», acusado de difamações e injúrias ao almirante Pinheiro de Azevedo, membros do VI Governo Provisório, Conselheiros da Revolução, coronel Jaime Neves e a uma corporação paramilitar.

Uma vez que o réu não compareceu ao julgamento, bem como o seu patrono e ainda uma testemunha de defesa, o juiz da comarca, dr. José Maria Sampaio da Silva, adiou o julgamento para 7 de Janeiro do próximo ano.